

Plano Instituído CentrusPrev+ - CP+ Gestão dos recursos - Janeiro de 2021

Rentabilidade - %

Discriminação ^{1/}	2020		2021	Ano		12 meses
	nov	dez	jan	2020	2021	
Centrus Prev+ ^{2/}	4,18	3,39	-0,73	2,42	-0,73	1,67
Índice de Referência ^{3/}	1,26	1,72	0,58	7,41	0,58	8,03
Renda Fixa	0,68	2,08	-0,46	1,06	-0,46	0,60
TPF para negociação	0,92	4,44	-1,51	-0,99	-1,51	-2,48
FIRF	0,14	0,21	0,16	1,15	0,16	1,31
Fundos de Crédito Privado	1,37	2,37	0,35	3,34	0,35	3,70
Renda Variável	15,76	9,07	-3,75	17,45	-3,75	13,04
Estruturado	-	0,65	-0,78	0,65	-0,78	-0,14
Exterior	3,62	-0,16	4,93	0,98	4,93	5,96
Indicadores						
Poupança	0,12	0,12	0,12	0,90	0,12	1,97
DI	0,15	0,16	0,15	1,20	0,15	2,53
Ibovespa	15,90	9,30	-3,32	36,18	-3,32	1,15
IPCA	0,89	1,35	0,25	4,69	0,25	4,56

1/ dados a partir de junho/2020

3/ IPCA + 4,5% a.a. até 31/12/2020 e IPCA + 4,0% a.a. após 1º/1/2021

2/ rentabilidade líquida, já descontada a taxa de administração

O Plano Instituído CentrusPrev+ - CP+, cujas atividades se iniciaram em junho de 2020, registrou patrimônio de R\$ 3,6 milhões e 245 participantes ao final de janeiro deste ano. No mês, a rentabilidade líquida do Plano mostrou desvalorização de 0,73%, em decorrência, sobretudo, do desempenho do Ibovespa no período.

A carteira de renda variável apresentou desvalorização de 3,75% em janeiro, superior ao recuo do Ibovespa, de 3,32%, o que se deveu à estratégia de ações do Índice Dividendos – IDIV. Por sua vez, o segmento exterior apresentou ganho de 4,93%, em função da significativa depreciação do real frente ao dólar, movimento que superou o recuo do índice acionário S&P 500. O desempenho consolidado do segmento de renda fixa mostrou-se negativo em 0,46%, em função de movimento de abertura de curva de juros, o qual impactou a estratégia de títulos públicos marcados a mercado, cujo impacto foi parcialmente atenuado pelo ganho com a estratégia de crédito privado. Por fim, o segmento estruturado apresentou recuo de 0,78%, refletindo as estratégias macro e *long short*.

Conjuntura

A conjuntura no início deste ano foi marcada pela intensificação dos programas de vacinação em vários países, com destaque para o Reino Unido, Estados Unidos e Israel. Esse último, por ter logrado vacinar, até o final de janeiro, mais de 50% da população, passou a ser referência para o comportamento do número de casos e o reflexo no relaxamento nas medidas de lockdown. Ainda no cenário internacional, se destacou o anúncio do novo pacote fiscal nos Estados Unidos, sob a administração do presidente Biden. As medidas envolvem volume significativo de recursos com intuito de manter o nível de renda e mitigar os reflexos negativos da pandemia sobre a economia americana, elevando a liquidez nos mercados, fator de suporte para os preços dos ativos.

Domesticamente, as atenções em janeiro estiveram voltadas para a eleição à presidência nas duas casas do Congresso. Embora os candidatos apoiados pelo governo tenham confirmado seu favoritismo, o mercado se preocupa com a nova composição na direção das casas legislativas e a sua capacidade de conduzir e aprovar a agenda de reformas. No plano econômico, a mudança de ano representou o fim do auxílio emergencial, com desdobramentos negativos sobre a demanda agregada, que já se refletem nos dados de maior frequência. Contudo, uma eventual prorrogação da política traz preocupações com o cenário fiscal, dado o limitado espaço orçamentário para o ano. No âmbito da política monetária, a retirada do forward guidance no comunicado do COPOM levou o mercado a precificar aumento da Selic em pelo menos uma das duas próximas reuniões do Comitê. Por fim, ressalte-se que o IPCA apresentou forte desaceleração no início do ano, em comparação com o ritmo apresentado no último trimestre de 2020.